



HOMILIA DE S. EX.A REV.MA
Mons. WILLIAM SHOMALI
BISPO AUXILIAR E VIGÁRIO PARA JERUSALÉM
DO PATRIARCA LATINO DE JERUSALÉM

NA MISSA DE INVESTIDURAS
DE CAVALEIROS E DAMAS
DA LUGAR-TENÊNCIA DE PORTUGAL

Basílica do Santo Sepulcro, 3 de Outubro de 2012

Vossa Excelência, Lugar-Tenente de Portugal,
Senhor Gonçalo Figueiredo de Barros,
Caros Padres,
Caros Cavaleiros e Damas da Lugar-Tenência de Portugal e seus familiares,
Caros Candidatos,

É um privilégio para todos nós estarmos aqui, tão perto do lugar onde a vida venceu a morte, onde o amor venceu o ódio, onde a luz venceu as trevas, e onde o amor de Deus nos foi manifestado na sua mais forte expressão. Aqui podemos perceber melhor o versículo de S. João que acabámos de ouvir:

«Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna».
Um verbo importante deve ser sublinhado neste versículo: acreditar.

Centremo-nos na fé. É uma palavra importante no capítulo terceiro de João. Encontramo-la repetida 5 vezes juntamente com uma outra expressão próxima: vir para a luz. A fé é um tópico importante uma vez que começamos este mês o Ano da Fé. A fé é importante uma vez que viestes à Terra Santa porque acreditais e desejais aumentar a vossa fé. A fé é uma condição prévia para se ser cristão, peregrino, Cavaleiro e Dama do Santo Sepulcro. A fé é um tesouro que nos foi dado no Baptismo e no qual temos de investir para o fazer crescer.

O que é a fé? Em vez de procurarmos um significado abstracto, procuremos encontrar no Evangelho a resposta. Lembrai-vos de quando Jesus curou o

cego de Jericó. Aquele cego tinha uma vida terrível. Não podia encontrar o seu caminho, precisava da ajuda de outros para todos os seus movimentos e acções. Não podia gozar da visão da beleza da criação. Não era capaz de ver os seus filhos e filhas, nem a sua mulher e seus amigos. Vivia fechado numa negra prisão. Um dia, o pobre cego foi curado por Jesus. Como aconteceu isso? Este pobre homem ouviu que Jesus estava a passar. Então, começou a gritar: Jesus, filho de David, tem piedade de mim. É interessante ver como Jesus actuou. Parou, manou que o trouxessem à sua presença, e perguntou-lhe: **que queres que te faça?** A pergunta é estranha. Todos adivinhavam o que o cego precisava e porque gritava. Até Jesus sabia a resposta. Porquê fez Jesus esta pergunta? A resposta é que esta cura significava uma outra realidade. O cego que recuperou a visão é, num outro nível, o homem que obtém a fé como um dom no baptismo ou recupera a fé depois de a ter perdido. Por outro lado, a fé é gratuita, é-nos proposta e não imposta. Aceitamo-la ou recusamo-la. Se a aceitamos, alcançamos a luz. Se a recusamos, permanecemos na escuridão. De facto, a fé é luz, uma luz forte que nos mostra o caminho. De facto, com o dom da visão, o homem recebeu o dom da fé e seguiu Jesus. Este milagre é uma prefiguração do nosso baptismo, no qual recebemos a fé, ou da nossa conversão, na qual voltamos a receber a fé.

A primeira conclusão da história do cego é que a fé é luz. Por ela, vejo mais fundo, mais longe, mais alto. Graças a ela, já não sou mais prisioneiro dos meus pensamentos, dúvidas, limites e restrições. Posso ver com os olhos de Deus. Posso ver e conhecer o que é invisível e desconhecido. A fé faz-me conhecer a minha realidade, as minhas reais necessidades. A fé faz-me conhecer a vontade de Deus e dá-me força suficiente para a cumprir. Se tenho fé, realizo a verdade, e se realizo a verdade, a minha fé cresce e torna-se mais luz. Se alcanço mais luz, encontro a verdadeira felicidade e alegria.

Perguntemo-nos a nós mesmos: o que é a fé segundo o versículo: **«Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna»?**

A fé é confiar em Jesus, confiar que Jesus é poderoso e que me ama. É acreditar que Deus amou tanto o mundo, tanto me amou, que Jesus é poderoso e usa o seu poder para me salvar. Ou acredito no amor de Deus para comigo e obtenho a vida eterna ou não acredito.

Vamos a outro significado da fé para vós, Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro.

Para além da vossa vocação de cristãos e para viverdes segundo o Evangelho no vosso estado de vida, tendes uma outra vocação complementar que vai para além da vossa pátria: apoiar a Terra Santa, os Lugares Santos da nossa salvação e uma missão para com a comunidade cristã que aqui vive. Um dos objectivos da Ordem é:

«Apoiar a preservação e a propagação da Fé naquelas terras» e «defender os direitos da Igreja Católica». De facto, foi na defesa e protecção desta mesma

terra e do seu povo que a nossa Ordem encontrou a sua origem e propósito há nove séculos.

Depois de expressardes o vosso desejo de serdes membros da Ordem o Bispo dirá aos Cavaleiros:

«Recebei esta espada que vos deve recordar a defesa da Santa Igreja de Cristo e o combate pela custódia e tutela da pátria terrena do Divino Redentor, e tende bem em mente que o Reino de Deus não se conquista com a espada, mas com a fé e a caridade».

Às Damas, o Bispo não entrega a espada, mas diz outras palavras:

A vós, Damas do Santo Sepulcro, exorto-vos que «sejam as vossas actividades e os vossos pensamentos orientados para a Terra do Redentor e esforçai-vos para que o seu Santo Nome seja difundido e amado por toda a parte, para que mereçais o louvor do Divino Ressuscitado».

Caros irmãos e irmãs,

Obrigado por terdes vindo à Terra Santa. Obrigado por terdes escolhido a Ordem do Santo Sepulcro como forma de nos apoiardes. Peço a Deus que aumente em vós este tesouro da fé, de modo a que vos mantenhais fiéis a Ele e a Jerusalém, da qual o salmo disse: «Se eu me esquecer de ti, Jerusalém, esquecida fique [fique mirrada] a minha mão direita. Apegue-se-me a língua ao paladar, se não me lembrar de ti, se não fizer de Jerusalém a maior das minhas alegrias» (Sl 137, 5-6).

Espero que a vossa língua nunca se prenda ao céu da vossa boca e que a vossa mão direita nunca murche. Amen.